

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Salinópolis, 8/11/2016 - 10h – 12h55

Local: Colônia de Pescadores Z-29 de Salinópolis

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Colônia Z-108
	Victoria Fontes	Cooperativa
		SEMMA
		União dos Canoeiros da Praça dos Pescadores
		Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Salinópolis
		Colônia Z-29

Às 10 horas Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.



Foi perguntado por um associado da colônia de pescadores Z-29 sobre o monitoramento do cascalho, se ele ocorre em toda a área do Bloco ou apenas ao redor da sonda e a representante da AECOM esclareceu que o monitoramento ocorre em um raio ao redor do navio sonda identificado através de simulações para verificar a área de impacto.

Um senhor associado à colônia de pescadores Z-108 comentou sobre a presença de algas marinhas e corais localizados do maranhão até esta região. Além de comentar sobre o avanço da pesca artesanal para o alto mar. A representante da AECOM informou que durante o diagnóstico do meio biótico são identificados os seres vivos presentes na região e como os mesmos podem ser impactados pela atividade de perfuração, prevendo-se também medidas de mitigação de impactos para o meio biótico. Em relação à pesca artesanal, foi esclarecido pela representante da AECOM que durante o diagnóstico do meio socioeconômico houve um levantamento de dados primários quando pescadores foram entrevistados visando identificar as características da pesca no município e as áreas de pesca. No entanto, ressaltou também que a pesca é uma atividade dinâmica e qualquer informação que possa atualizar os dados previamente levantados são de grande valia e serão registrados. Além disso, se for verificado algum impacto ao longo da implementação da atividade, mesmo que ele não tenha sido identificado durante a elaboração do estudo de impacto ambiental, da mesma forma serão tomadas medidas de mitigação e os danos serão sanados.

Um associado do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Salinópolis comentou sobre o risco de vazamento de óleo e ressaltou que o vento norte se caracteriza como muito forte e capaz de transportar essa mancha de óleo até a costa. As representantes da AECOM e da BP esclareceram que foram realizadas simulações para o caso de haver algum vazamento de óleo proveniente da atividade de perfuração da BP, considerando diversos aspectos da região, inclusive correntes de ventos e marítimas, e não foi previsto toque de óleo na costa brasileira. Além disso, foi ressaltado que a BP possui equipamentos, estruturas de suporte, um Plano de Emergência Individual assim como diversas medidas preventivas e de resposta à emergência prevista para evitar maiores danos ao ambiente e a sociedade.

A representante da AECOM esclareceu sobre as prevenções e mitigações de riscos, treinamentos, equipamentos com o intuito de evitar qualquer acidente ou minimizar os danos causados por um acidente.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

Novamente o senhor associado ao sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Salinópolis comentou sobre o vento norte, a força da água e o medo de esse óleo vir à costa. Foi relatado ainda sobre um piche encontrado em mar, por vários pescadores, neste caso, esta mancha é recorrente e vem sendo encontrada todo ano. As representantes da AECOM e da BP reforçaram que não foi previsto através de simulações que o óleo toque na costa, mas que toda informação é válida e esta seria registrada. Além disso, a representante da AECOM informou não ter conhecimento sobre o piche citado por não se tratar de uma atividade da BP, mas que essa informação também seria registrada.



Foi perguntado por um representante da colônia de pescadores Z-29 sobre a área de pesca, se os pescadores não serão prejudicados, pois os mesmos chegam até o Amapá e utilizam o canal do navio para pesca. Foi respondido que não foi identificada pesca artesanal na área do bloco devido à distância dele da costa e que o impacto de sobreposição com a rota das embarcações de apoio é previsto e associado a uma medida de mitigação. Ainda ressaltou que serão utilizadas três embarcações no total na atividade e apenas uma embarcação em tráfego por vez pelo canal e considerando uma estimativa de três viagens por semana. Além disso, foi informado que um telefone e e-mail de contato serão disponibilizados para eventuais necessidades de contato.

Foi questionado por um associado da cooperativa de pescadores se será direcionado Royalties para Salinópolis caso seja encontrado petróleo. Foi esclarecido pela representante da BP que os critérios de definição de recebimento de royalties são estabelecidos pela ANP.

O Sr. Carlos pediu a palavra para questionar o motivo da presença da empresa e os impactos negativos previstos e ressaltando que algumas empresas que vieram para a região fizeram mobilização na véspera do encontro e por isso, não foi possível a mobilização de todos os interessados. Ele questionou se ainda era possível sugerir a inclusão de algum município e foi esclarecido que os municípios que receberão as reuniões setoriais foram solicitados pelo IBAMA ou compõem a Área de Influência. Ela continuou ressaltando que talvez a atividade seja pouco percebida pelos pescadores e que provavelmente a geração de expectativa seja o impacto mais percebido pelo município.

O Sr. Carlos, da colônia de pescadores Z-108, sugeriu que as reuniões fossem agrupadas por regiões reunindo mais pessoas por encontro. Para que os representantes possam repassar para os pescadores as informações. Sugeriu ainda que houvesse algum material de suporte e mais algum tempo de reunião para que fossem passadas ainda mais informações, apesar dele ter considerado satisfatória a apresentação.

A representante da BP explicou que esta reunião integra o processo de licenciamento ambiental e que este formato de reunião é algo novo e que seus resultados estão sendo verificados junto ao órgão licenciador. Foi destacado que o IBAMA orientou que as reuniões agrupassem prioritariamente as lideranças dos grupos de interesse. Ela ainda acrescentou que o material de suporte que será enviado é o RIMA assim que os interessados sejam convidados para as Audiências Públicas.

O Sr. Carlos ainda questionou sobre danos que porventura possam ser causados à sociedade pela atividade da BP e foi esclarecido que a empresa assume a responsabilidade por tais danos causados, uma vez identificados que a BP tenha sido a causadora dos mesmos.

Foi citado o exemplo de Macaé e os impactos que podem ser causados pela indústria do petróleo, sejam negativos ou positivos, e que a sociedade precisa se mobilizar para exigir o uso adequado da arrecadação dos impostos e dos royalties durante a produção. Ela ainda ressaltou que agora para a atividade de perfuração há um impacto ainda pouco percebido, mas que eles podem ser maiores durante a produção devido também ao maior período de atividade.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



A representante da BP ressaltou que um dos objetivos do Projeto de Comunicação Social é que os representantes das instituições interessadas possam entender a atividade, os reais impactos coerentes com as etapas e o tempo de cada atividade.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 12h55min.